

MOVE MODA PE Plataforma Digital - Conexões entre a Sustentabilidade e a Moda Pernambucana

MOVE MODA PE Digital Platform - Connections between Sustainability and Pernambuco Fashion

OLIVEIRA, Daniela Vasconcelos de; Mestre; Faculdade Senac Pernambuco. danielaoliveira@pe.senac.br¹

PINTO, Karina Carla de Araújo Fernandes; Mestre, Faculdade Senac Pernambuco.

karina.fernandes@pe.senac.br²

OLIVEIRA, Patrícia de Jesus; [patricia](mailto:patricia@edu.pe.senac.br), Faculdade Senac Pernambuco. oliveira@edu.pe.senac.br³

RESUMO

O presente artigo resulta de um projeto acadêmico do curso de Design de Moda, o LabTex - espaço colaborativo de experimentação têxtil. O LabTex objetiva desenvolver práticas inovadoras para a cadeia têxtil e de moda em Pernambuco e alinhar suas práticas aos impactos ambientais globais e ao desenvolvimento sustentável do setor. A primeira experimentação do LabTex propõe a Move Moda PE, plataforma digital que pretende promover a sustentabilidade ambiental, social e cultural e facilitar a destinação de resíduos sólidos da cadeia têxtil de Pernambuco.

PALAVRAS CHAVE

Sustentabilidade, Cultura, Digital

ABSTRACT

This article is the result of an academic project from the Fashion Design course, LabTex - a collaborative space for textile experimentation. LabTex aims to develop innovative practices for the textile and fashion chain in Pernambuco and align its practices with global environmental impacts and the sustainable development of the sector. LabTex's first experiment proposes Move Moda PE, a digital platform that aims to promote environmental, social and cultural sustainability and facilitate the disposal of solid waste from the textile chain in Pernambuco.

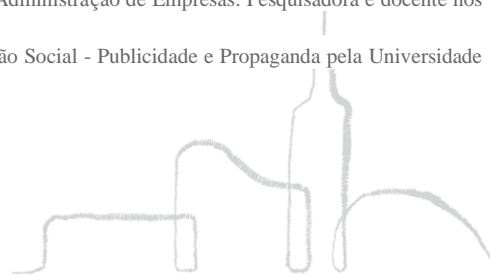
Keywords:

Sustainability, Culture, Digital

¹ Mestre em Gestão Empresarial, Pós-graduada em Design de moda, Pós-graduada em Gestão Ambiental e desenvolvimento sustentável, graduação em Design Industrial - Projeto do Produto pela UFPE. Pesquisadora, professora e coordenadora nos cursos de design de moda e design de interiores, da Faculdade Senac Pernambuco.

² Mestre em Ciências da Comunicação: Relações Públicas, Publicidade e Marketing pela Universidade Fernando Pessoa em Portugal com revalidação pela UFPE, especialização em Design e Cultura de Moda pela Universidade Anhembi Morumbi São Paulo, graduação em Administração de Empresas. Pesquisadora e docente nos cursos de design de moda e Análise e desenvolvimento de Sistemas, da Faculdade Senac Pernambuco.

³ Pós-graduada em Produção de Moda e Styling pela Faculdade Senac Pernambuco, Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Católica de Pernambuco. Pesquisadora e aluna no curso de design de moda, da Faculdade Senac Pernambuco.



Introdução

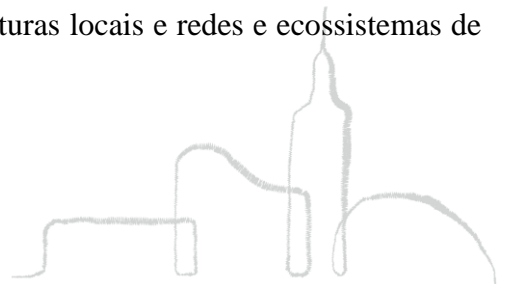
O presente artigo foi desenvolvido a partir de projeto de pesquisa acadêmica do curso de graduação em Design de Moda. O respectivo projeto intitulado como LabTex - espaço colaborativo de experimentação têxtil, em fase de desenvolvimento, pretende pesquisar e experimentar soluções inovadoras, sustentáveis e autorais para a cadeia de moda do estado de Pernambuco adequando, dessa forma, suas práticas à realidade dos impactos ambientais globais causados pela indústria têxtil e de confecções e alinhando seus objetivos ao desenvolvimento sustentável do setor.

O projeto foi desenhado para contemplar dois eixos de investigação: o primeiro focado na sustentabilidade ambiental e o segundo na valorização das tradições culturais do estado de Pernambuco com forma de fomentar a sustentabilidade cultural da região. Para desenvolvimento do projeto foram realizadas pesquisas qualitativas com os principais atores envolvidos na cadeia de moda, tais como: artesãos, empresas e consumidores. As análises dos resultados embasaram o presente artigo e poderão embasar diferentes contextos para outros estudos e outras publicações.

A indústria têxtil e de confecção mundial vem contribuindo significativamente com um cenário de crises ambientais motivadas pelo aquecimento global provocando, dessa forma, fenômenos que impactam definitivamente a sociedade, tais como: secas, inundações, ondas de calor extremo e desestabilização dos ecossistemas.

A indústria da moda tem uma grande responsabilidade nessa equação. Segundo o relatório Fashion on Climate, do Global Fashion Agenda com a McKinsey and Company, em 2018, cerca de 2,1 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa foram emitidas pela indústria. Isso equivale a 4% das emissões globais e o total de todas as emissões da França, Alemanha e Reino Unido combinadas. Cerca de 70% desse total vieram de atividades classificadas como upstreams, que são as atividades necessárias para a composição de um produto, como processamento de materiais e produção. Por outro lado, o relatório aponta que apenas cinquenta grandes empresas se comprometeram com propostas alinhadas ao Acordo de Paris. (MODEFICA, 2020 p. 12)

O cenário mundial do mercado de moda experimenta muitos desafios que vão ao encontro da necessidade de ressignificação dos modelos de negócios e dos seus processos produtivos. Não pensar no alinhamento da proposta de valor dos modelos de negócios aos impactos positivos junto à sociedade pode colocar à prova a sustentabilidade do mercado de moda. É urgente pensar em um mercado de moda que reflita a essência do tempo com práticas que traduzam novos hábitos e comportamentos de consumo motivados pela circularidade, pela responsabilidade social, pelo combate ao consumo excessivo e pelo avanço tecnológico. Da mesma forma, faz-se necessário um mercado de moda que fomente arranjos produtivos e culturas locais e redes e ecossistemas de empreendimentos.



Seguir fazendo “negócios como de costume” significa ultrapassar fronteiras planetárias (RÖCKSTROM et al., 2009) e limites climáticos de forma a comprometer a vida na Terra, algo que, por sua vez, implica diretamente na prosperidade da economia global. Os Estados Unidos esperam uma redução de 10% no PIB até o fim deste século devido às consequências das alterações climáticas (NATIONAL CLIMATE ASSESSMENT, 2018). No Brasil, as perdas anuais relacionadas a eventos climáticos extremos passam de R\$ 6,4 bilhões ao ano (AMARAL, 2018). Entre os impactos consideráveis que devemos ter como consequência das mudanças climáticas no âmbito econômico nos próximos anos está, por exemplo, a alteração do fluxo de chuvas. No Brasil, esse fenômeno se liga intimamente à produção agrária de commodities como algodão (SILVIA, 2010) e celulose (BAESSO e col., 2011), acarretando perda de safras e aumento dos preços. (MODEFICA, 2020 p. 15)

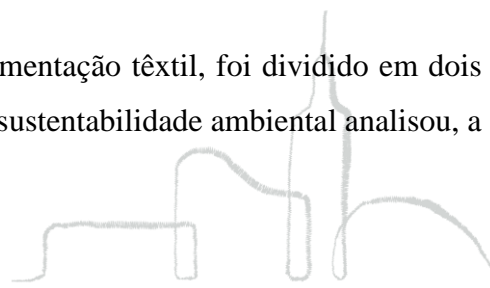
O Brasil possui a maior cadeia produtiva integrada do Ocidente, sendo a região do agreste pernambucano um dos maiores polos de confecção têxtil no Brasil, onde cerca de 800 milhões de peças de vestuário são produzidas todos os anos tanto para o comércio nacional quanto para o internacional, segundo dados divulgados no portal da feira AgresteTex (2023) no município de Caruaru, Pernambuco. Contudo, há uma necessidade latente de mudanças do atual sistema de produção têxtil, conforme reforça estudo publicado em 2016 pelo Comitê Superior da Indústria Têxtil e de Confecção Brasileira (CSITCB) que apresenta a Visão de Futuro do Setor Têxtil e de Confecção Brasileiro para o ano de 2030. O estudo orienta para a evolução e desenvolvimento tecnológico do setor e sugere que as narrativas do design estejam fundamentadas em diretrizes como: personalização, instantaneidade, co-criação, compartilhamento de produtos e serviços, hibridização de produtos com serviços, racionalização, sustentabilidade, desenvolvimento e emprego de novos materiais (BRUNO, 2016).

A indústria têxtil brasileira é a 4ª maior produtora de denim e malhas no mundo e se destaca também por ser a 4ª maior consumidora de denim. Com uma fatia de mercado de apenas 0,3%, o Brasil ocupa o 83º na lista de países exportadores de vestuário, o que representa USD 2,57 milhões (IEMI, 2019). A indústria da moda somou um faturamento de US\$ 48,3 bilhões (R\$ 255,57 bilhões) em 2018, empregando 1,5 milhão de trabalhadores diretamente. (MODEFICA, 2020 p. 16)

Para fomentar o LabTex - espaços de trabalho têxtil e vestuário foram realizadas visitas técnicas para observação de empresas de confecções do polo têxtil de Pernambuco com relação às práticas ambientalmente sustentáveis e para entendimento do cenário referente às tradições culturais das rendas no agreste pernambucano. As observações formuladas a partir de pesquisa qualitativa apoiaram o direcionamento do objeto principal do projeto, a Move Moda PE - plataforma digital para conectar práticas sustentáveis na cadeia produtiva da moda pernambucana.

Metodologia

O estudo promovido pelo LabTex - espaço colaborativo de experimentação têxtil, foi dividido em dois eixos de pesquisa: sustentabilidade ambiental e tradições culturais. O eixo sustentabilidade ambiental analisou, a



partir de uma amostra representativa do Arranjo Produtivo Local de moda do estado de Pernambuco, o cenário das práticas de descarte e reaproveitamento de resíduos sólidos para propor soluções mitigadoras. Nessa etapa do projeto, através de visitas técnicas e entrevistas, foram estudadas as práticas vivenciadas na cadeia produtiva sobre resíduos sólidos descartados, nos aspectos de tamanho, tipos de fibras, destino dado e possíveis possibilidades de recolhimento. O segundo eixo de pesquisa foi direcionado para a observação das tradições culturais de municípios do agreste pernambucano e sua utilização no design de produtos autorais de moda. A amostra definida contemplou os seguintes municípios: Poção (renda renascença), Orobó (frivolité) e Jupi (Tenerifei).

As duas práticas transformadoras culminaram, após a prototipagem de algumas ideias, com a idealização da Move Moda PE, uma plataforma digital para conectar práticas sustentáveis na cadeia produtiva da moda Pernambucana que objetiva construir uma rede de transformação da economia circular conectando os principais atores do processo: artesãos, designers, empresa de confecções que produzem resíduos sólidos, parceiros recicladores, entre tantos outros interessados em transformar e colocar em prática novos processos.

As pesquisas qualitativas foram desenvolvidas pelo projeto através de uma agenda de visitas técnicas e entrevistas que possibilitaram um estudo atualizado das práticas da produção, do descarte e do reaproveitamento de resíduos têxteis sólidos. O mapeamento e as práticas que envolvem a dinâmica dos resíduos têxteis sólidos na cadeia de moda são objetos de estudo do LabTex. A agenda de visitas técnicas começou na 37^a edição da Rodada de Negócios da Moda em Pernambuco, realizada no Polo de Confecções de Caruaru e promovida pela ACIC - Associação Comercial e Empresarial de Caruaru em parceria com o Sebrae.

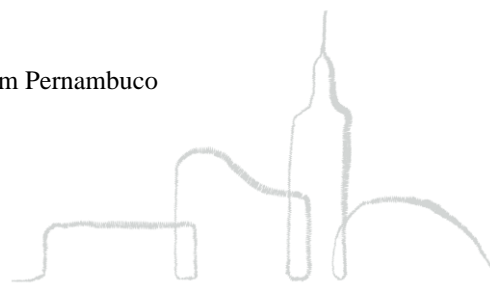
Para a realização da pesquisa junto a Rodada de Negócio da Moda em Pernambuco, integrantes do projeto aplicaram um questionário para levantamento e análise de dados do fluxo de resíduos têxteis sólidos em uma amostra representativa de empresas de diferentes segmentos de atuação. Por se tratar de um projeto que pretende fomentar o desenvolvimento de outras pesquisas e categorias norteadoras o LabTex pretende complementar seu banco de dados com outras fontes de visitas técnicas, como a FENEARTE - Feira Nacional de Negócios do Artesanato que acontecerá entre os dias 03 e 14 de julho de 2024 (data posterior a essa submissão).

Resultados esperados

A análise dos resultados apresentados pelas entrevistas realizadas mostra que, apesar do uso de programas que otimizem processos de modelagem e confecção, ainda existem expressivos volumes de produção de resíduos têxteis sólidos. A tabela a seguir apresenta um resumo da dinâmica operacional dos resíduos têxteis das seis empresas confeccionistas entrevistadas.

Tabela 1: Pesquisa Rodada de Negócio da Moda em Pernambuco

*Cada saca pesa aproximadamente 60 quilos.



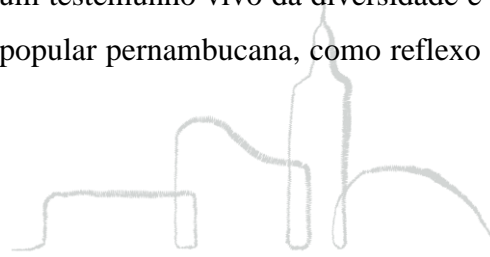
Empresa e local	Segmento	Porte da empresa e uso do programa AUDACES ou similar	Produção de resíduos	Frequência de corte	Tipos de resíduo	Volume aproximado de resíduos e frequência	Direcionamento dos resíduos
Charminho Moda Infantil Gravata (PE)	Moda casual Infantil	Médio Uso do programa	Sim	Até três vezes na semana	Malhas e tecidos planos	4 sacas a cada 15 dias	Produtores de artesanato da comunidade local
Trenzinho Feliz Gravata (PE)	Moda casual Infantil	Médio Uso do programa	Sim	Até três vezes na semana	Malhas e tecidos planos	1 saca a cada 15 dias	Produtores de artesanato da comunidade local
Gata do Mar Santa Cruz do Capibaribe (PE)	Moda Praia	Médio Uso do programa	Sim	Até três vezes na semana	Malhas diversas	3 sacas a cada 15 dias	Instituições de outros municípios que trabalham com buchas e artesanatos. Reaproveita resíduos maiores para confecção de outros produtos.
Joggofi Santa Cruz Capibaribe (PE)	Moda casual feminina e masculina	Grande Uso do programa	Sim	Acima de três vezes na semana	Malhas e diversas	5 sacas por semana	Produtores de buchas
Davou's Caruaru	Jeanswear	Pequeno Não utiliza programa	Sim	Até três vezes na semana	Malha e Jeans	15 quilos por mês	Para produtores de buchas e produtores de artesanato
Arte de Menino Riacho das Almas (PE)	Moda casual Infantil	Médio Uso do programa	Sim	Até três vezes na semana	Malha e Jeans	3 sacas a cada 15 dias	As malhas são vendidas por quilo para produtores de buchas e o resíduos em jeans são doados para o projeto Daterra

Fonte: autoras, 2024.

Foi percebido, durante as entrevistas realizadas, que os resíduos têxteis sólidos produzidos pelas empresas confeccionistas ainda não possuem um destino seguro e constante dependendo, dessa forma, da procura in loco de pessoas ou instituições interessadas nos seus reaproveitamentos. As falas apresentadas pelos representantes das empresas demonstraram que o redirecionamento de resíduos têxteis sólidos pode ser uma fonte de renda complementar para pequenas empresas confeccionistas que os vendem e para produtores que compram ou recebem doações e que transformam fios em buchas e retalhos em artesanatos.

Pernambuco e suas tradições culturais

O estado de Pernambuco é um berço efervescente da cultura popular brasileira, são diferentes manifestações artísticas que transitam entre religião, culinária, danças, festas populares e música. Toda essa diversidade é representada através da pluralidade do seu artesanato como um testemunho vivo da diversidade e da criatividade do seu povo. Apesar de todo o reconhecimento da cultura popular pernambucana, como reflexo



de séculos de história e tradição do seu povo, sua preservação e propagação entre as novas gerações enfrenta diferentes desafios impostos pelas mudanças sociais e tecnológicas e pela falta de políticas públicas consistentes.

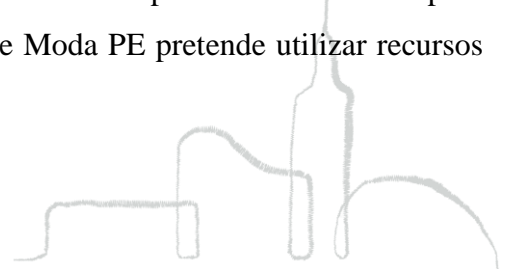
As manifestações da cultura popular em regiões que ultrapassam o plano metropolitano do Recife são ainda mais desafiadas pelas mudanças sociais disseminadas entre as novas gerações. A migração crescentes de áreas rurais e a procura por estilo de vida mais urbano dificultam a transmissão das tradições culturais mais fortalecidas nas comunidades interioranas, como as manualidades em rendas renascença, frivolidé e Tenerifei pesquisadas nos municípios de Poção, Orobó e Jupi. Através das visitas técnicas realizadas pelo projeto LabTex foi possível observar que as novas gerações não enxergam as manualidades artesanais como importante fonte de renda e, da mesma forma, não encontram recursos para potencializar seu caráter comercial. Ao mesmo tempo que a difusão das manualidades têxteis é um desafio complexo que exige esforços coordenados de diferentes setores da sociedade, é percebido que o movimento de expansão da moda autoral pernambucana pode ser um importante incentivo para despertar o interesse das novas gerações através da integração entre o artesanal e o contemporâneo.

A tradição cultural, como parte do processo criativo de produtos, é hoje na moda autoral uma forte possibilidade de agregação de valores e consolidação de marcas no mercado. Ou seja, a cultura refere-se a um conjunto de valores, ideias, artefatos e outros símbolos significativos que ajudam as pessoas a se comunicar, a interpretar, a avaliar como membros de uma sociedade (BLACKWELL; MINIARD; ENGEL, 2013). A moda autoral é um importante movimento para celebração e revitalização das tradições culturais e do seu fazer manual.

A integração de técnicas tradicionais com o design contemporâneo proporciona um caráter inovador e relevante mais alinhado ao perfil criativo das novas gerações e aos seus valores comportamentais, tais como: sustentabilidade e consciência social. Porém, entre os esforços coordenados para vencer os desafios de difusão das tradições manuais destaca-se o investimento em capacitação e em ferramentas que possibilitem maior visibilidade do fazer criativo favorecendo, dessa forma, o empoderamento econômico dessas gerações que anseiam por independência financeira.

Uma jornada híbrida é percebida como solução criativa para que as tradições culturais continuem relevantes entre as novas gerações com conexões alinhadas aos novos contextos sociais, tais como: a integração entre tradição e contemporaneidade; a mistura do olhar local com linguagens globais; o fazer local com o alcance do digital; a sustentabilidade em seu formato mais amplo (ambiental, social e cultural) com maior acessibilidade.

Como esforço coordenado e integrado às novas práticas sociais, o LabTex idealizou a plataforma digital Move Moda PE como ferramenta que possibilitará uma jornada híbrida e será um importante instrumento para informação e propagação das tradições da cultura pernambucana. A Move Moda PE pretende utilizar recursos



tecnológicos para facilitar a identificação e localização das vocações culturais e das manifestações artísticas dos municípios de Pernambuco, assim como proporcionar visibilidade aos artesãos e as artesãs.

Moda autoral: sustentabilidade e repertório cultural conectados

A cultura pernambucana é uma verdadeira fusão entre as vocações artísticas de diferentes regiões do estado. Marcado pela multiplicidade de gêneros e estilos artísticos tradicionalmente conhecidos, Pernambuco observa no final do século XX uma mudança da sua cena cultural com a participação massiva de jovens dos principais centros urbanos. Na respectiva época, entre outras manifestações e movimentos culturais, surge o movimento revolucionário Mangubeat com uma combinação de ritmos regionais e cultura pop mundial, do resgate cultural e criatividade, da irreverência e atualização estética, da tecnológica e responsabilidade social, da filosofia de vida e identidade coletiva.

Ao longo da história os movimentos culturais se conectaram profundamente com a moda e promoveram mudanças significativas nas práticas sociais, uma relação íntima que fortalece as duas formas de comunicação em um natural processo de massificação. Assim foi o movimento Mangubeat e sua importância para a construção da identidade da moda pernambucana, um marco para a expressão autoral de jovens orgulhosos das suas próprias raízes culturais e da mistura entre a tradição e a contemporaneidade. É importante ressaltar que os eventos musicais ligados ao Mangubeat tiveram participação significativa para fomentar marcas autorais que surgiram em torno do movimento e que foram precursoras da moda autoral pernambucana. Características importantes do Mangubeat, assim como de outros movimentos culturais que sucederam, foram transferidas para o vestuário como forma de expressão social e política materializadas através de elementos estéticos provenientes da cultura pernambucana. Dessa forma, foi possível observar a valorização do fazer manual como forma de expressão artística através da moda.

Outros importantes movimentos artísticos e outras formas de manifestações da cultura pernambucana influenciaram a construção do repertório cultural da moda local, marcas autorais revisitam tradições culturais em busca do olhar autêntico e de inspirações para novas formas de fazer e novas aplicabilidades de manualidades, tais como: bordados, crochês, rendas, pinturas. Dentre outros municípios com vocações culturais manuais, o projeto de pesquisa LabTex que fomentou esse artigo, destaca: Poção (renda renascença), Orobó (frivolité) e Jupi (Tenerifei).

A efervescência das manifestações artísticas, bem como sua disseminação nacional e internacional, tem fomentado a expansão da indústria criativa no estado e despertado o interesse de jovens criadores em empreender e criar seus próprios modelos de negócios em moda. A criatividade, o fortalecimento da identidade cultural, o

comprometimento com a sustentabilidade de forma ampla, o fomento ao arranjo produtivo local e a inovação desses profissionais impulsionam o setor e criam oportunidades de trabalho. Para Newbiggin (2010), a economia criativa se organiza na tradição cultural através de diferentes manifestações e das interações que surgem através delas, tais como: o design, as produções visuais, a música e a moda.

A moda destaca-se dentro da economia criativa pela capacidade de interagir com outros segmentos da indústria de bens de consumo. Dificilmente as pessoas identificam a moda nas indústrias de cosméticos, eletrodomésticos e automóveis, por exemplo, e isso amplia a capacidade de atuação dos negócios da moda. (LEVINBOOK e MARTINEZ, 2014, p.9)

Os programas de apoio dos governos, através de instituições com o NTCPE (Núcleo Gestor de cadeia têxtil e de Confecção de Pernambuco), impulsionam o mercado de moda local e promovem o intercâmbio entre as empresas do segmento, o poder público, a academia e as entidades de apoio e fomento. Programas de incubação e de aceleração de pequenos negócios consolidam, cada vez mais, a moda pernambucana autoral de forma sustentável e longa.

A moda autoral pernambucana é rica em repertório cultural manifestado através da identidade criativa, das experiências pessoais e da bagagem cultural do seu criador. Marcas autorais contam histórias que provocam emoções, inspiram e constroem a base de um relacionamento afetivo que se sobrepõe a apenas comercializar produtos.

Uma moda autoral tem na imagem dos autores que dialogam com a peça criada sua principal fundação. Autor e usuário escrevem, em coautoria, novas significações para corpos e objetos através da experiência do vestir [...]. Nesse modo de fazer, não há intenção de produção em grandes escalas e tendências de formas, cores e estilos não direcionam o trabalho do criador. Ao invés, pequenas escalas são priorizadas, e as produções são motivadas por questões expressivas e que refletem a própria individualidade do autor. (VALLE NORONHA, 2016, p. 69)

A moda autoral pernambucana segue seu caminho dialogando com a sustentabilidade de forma mais ampla, através do reconhecimento e da valorização da cultura local, da resignificação de aspectos sociais mais significativos para a atualidade e da otimização de recursos materiais e produtivos comprometidos ambientalmente. É possível perceber que a conexão entre moda e sustentabilidade é fomentada pela formação crítica e reflexiva do empreendedorismo praticado na academia e nos programas de incubação e aceleração.

Moda e sustentabilidade na era da conexão digital

Os resultados apresentados pelo projeto de pesquisa LabTex demonstram algumas fragilidades relacionadas ao desenvolvimento de práticas sustentáveis da cadeia de moda do agreste pernambucano. Além das questões conectadas às práticas produtivas mais limpas e ao acesso às tecnologias para evitar descartes e otimizar processos de reciclagem, foi percebido que empresas geradoras de descartes apresentam dificuldades para destinar

seus resíduos sólidos e cumprir com o regulamentado pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) quanto à responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e a logística reversa. Sobre responsabilidades compartilhadas e logística reversa:

Os setores produtivos ficam responsáveis pelo gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos, sua reincorporação em cadeias produtivas, adoção de inovações que beneficiam o meio ambiente e a sociedade, além de primar pelo uso racional de matéria-prima e pela prevenção da poluição ambiental. (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2024)

As principais dificuldades apresentadas são relacionadas ao desconhecimento das pessoas sobre onde estão localizadas essas empresas e de como ter acesso aos seus resíduos sólidos. É comum perceber que as empresas confeccionistas do agreste pernambucano não possuem múltiplos canais para apresentação das suas práticas sustentáveis e propagação dos seus resíduos sólidos de forma acessível a um maior número de pessoas de diferentes localidades.

Investimentos em tecnologias possuem um enorme potencial para contribuir com um mundo mais responsável ambientalmente. São diversas possibilidades tecnologicamente disponíveis para otimizar processos produtivos e configurar produtos e serviços mais alinhados com as preocupações ambientais, visto que a maior parte do descarte está relacionada ao processo de encaixe de moldes e aos cortes. Durante o processo de pesquisa do projeto LabTex foi percebido, em um percentual menor da amostra pesquisada, que a utilização de recursos tecnológicos promove maior competitividade considerando aspectos como: menor volume em desperdício e descarte, maior direcionamento de recursos financeiros para aquisição de matérias-primas de melhor qualidade e aperfeiçoamento das competências técnicas profissionais.

"Assim, vantagem competitiva é principalmente associar a imagem da organização à consciência ecológica. Os produtos ecologicamente corretos agregam em seus preços mais recursos tecnológicos, menos desperdícios e menor poluição. A satisfação dessa postura da empresa agrada ao público externo e também a seus segmentos internos, como colaboradores e acionistas." (OLIVEIRA FILHO, 2004, p.2)

O projeto LabTex teve como um dos objetivos pensar em soluções que mitiguem as dificuldades relacionadas ao processo de localização de empresas que produzem resíduos sólidos reaproveitáveis em Pernambuco. Além de todo comprometimento com questões ambientais, a solução apresentada pelo projeto beneficiaria instituições, confecções e produções artesanais que utilizam resíduos sólidos em seus processos criativos e produtivos. Foi percebido que o projeto experimental também poderia funcionar como uma ponte para os empreendimentos de moda autoral que fundamentam seus conceitos criativos e produtivos através do aproveitamento de resíduos sólidos e da valorização das tradições da cultura pernambucana.

A transformação digital também tem contribuído com estratégias para as operações externas das empresas, tais como: transparência e compartilhamento de práticas sustentáveis, produção de conteúdos que contribuam com a educação ambiental e construção de relacionamento mais confiável junto aos clientes. É importante



ressaltar que, além dos aspectos relacionados à comunicação, a digitalização pode ser um importante aliado para melhorar a gestão dos resíduos sólidos produzidos e, da mesma forma, construir outros canais para direcionamento e distribuição desses resíduos. Segundo relatório Nosso Futuro Comum:

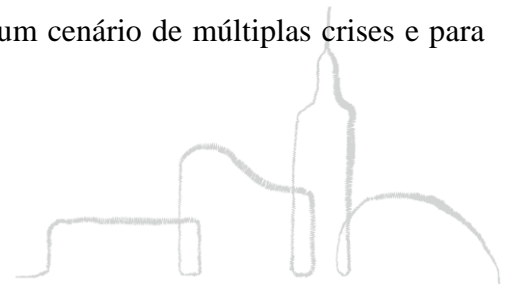
"Afinal, o desenvolvimento sustentável não é um estado permanente de harmonia, mas um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão de acordo com as necessidades atuais e futuras. Sabemos que este não é um processo fácil, sem tropeços. Escolhas difíceis terão de ser feitas. Assim, em última análise, o desenvolvimento sustentável depende do empenho político." (CMMAD, 1991, p.10).

Em tempos em que os processos operacionais e as relações de mercado não mais se desvinculam do universo digital, em função dos benefícios relacionados à ampliação do alcance mercadológico e da gestão ética e eficaz de dados sobre comportamentos de consumo para personalização e direcionamento de soluções mais assertivas, é importante pensar na criação e integração de múltiplos canais que possam operar de forma conjunta e coletiva. A consolidação de canais digitais é uma excelente estratégia para a ampliação das práticas sustentáveis de forma consistente e longa. É tempo de ampliar o conceito sobre multicanal para além das práticas varejistas.

Práticas relacionadas à sustentabilidade e tecnologia caminham juntas e já é possível observar iniciativas alinhadas à essência do tempo, tais como o Banco de Tecidos e outras plataformas que operam nos eixos de gestão e logística. Como iniciativa de estimular a economia circular, o Banco de Tecidos proporciona o acesso às sobras produzidas por tecelagens e empresas de confecção através da oferta de comercialização e trocas em plataformas físicas e digitais. Assim como o Banco de Tecidos está presente em plataformas digitais, é possível perceber a conexão entre sustentabilidade e digitalização em outras plataformas, tais como: a Retalhar (gestão de resíduos têxteis e soluções de logística reversa); a Momo ambiental (logística reversa têxtil); a Retece (educação, regulamentação e inclusão de micro e pequenas empresas no ecossistema).

Move Moda PE - uma plataforma digital para conectar práticas sustentáveis na cadeia produtiva da moda pernambucana

O projeto LabTex - espaços de trabalho têxtil e vestuário pretende conectar eixos da cadeia têxtil de Pernambuco através de soluções criativas, eficientes e que apoiem o desenvolvimento consciente e sustentável do setor. Para o projeto, pensar em soluções a partir do universo digital é aumentar o acesso das pessoas a assuntos fundamentais para o desenvolvimento social e, ao mesmo tempo, incentivar a ressignificação de modelos de negócios de moda fundamentados na essência do tempo. O projeto entende que adaptabilidade e inovação são determinantes para que seja possível enxergar novas possibilidades para um cenário de múltiplas crises e para encontrar novos caminhos e processos para adequação aos novos tempos.



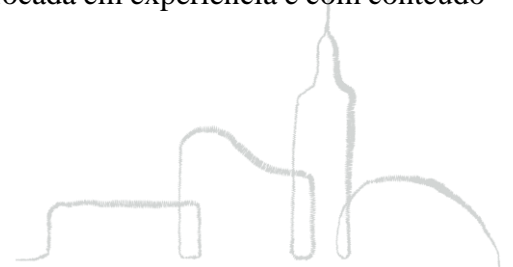
A idealização da plataforma surgiu a partir de observações por parte das empresas entrevistadas, uma das principais dificuldades apresentadas foi a de localizar instituições e pessoas interessadas em coletar e reaproveitar resíduos sólidos em fluxos circulares para a concepção de produtos e coleções fundamentados no consumo consciente, na durabilidade e no prolongamento do ciclo de vida e na valorização da autoralidade cultural .

Fluxos circulares permitem que produtos, partes ou materiais utilizados sejam direcionados efetivamente para um novo ciclo. Esse resultado depende primeiramente da valorização desses resíduos, e na estruturação da cadeia têxtil para a coleta e a incorporação dos mesmos. Dentro da cadeia têxtil, o fluxo circular pode acontecer em diferentes pontos: sistema fechado de uso de água na produção de fios, desenvolvimento de coleções usando resíduo têxtil industrial, sistema de retorno de roupas implementado pelo varejo a fim de estender a vida útil do produto, entre outros. É importante lembrar que o desperdício não é o único foco, mas sim diminuir o consumo, construindo novas perspectivas de sistemas e novas estratégias de modelo de negócios. Dentro da redução do consumo devemos enfatizar que "uma economia circular só funciona se o consumo desses bens não for mais rápido que a regeneração de materiais. (MODEFICA, 2020 p. 47)

Outras importantes observações realizadas pelas pesquisas do LabTex sobre tradições culturais, com foco nas manualidades em rendas renascença, frivolité e Tenerifei dos municípios de Poção, Orobó e Jupi, foi a necessidade de compartilhar os saberes e fazeres, a possibilidade de integrar aos fazeres manuais linguagens da moda autoral e a importância da utilização de ferramentas digitais como forma de divulgação propagação comercial.

A plataforma Move Moda PE será a primeira experimentação pilotada pelo projeto LabTex com o objetivo de conectar empresas confeccionistas a pequenos produtores e artesãos e artesãs que utilizam resíduos têxteis sólidos em processos criativos. A idealização de uma plataforma digital pretende ser um ecossistema importante de educação ambiental e para a destinação de resíduos sólidos têxteis e, ao mesmo tempo, uma ferramenta facilitadora para que empresas confeccionistas de diferentes portes e segmentos têxteis possam garantir o cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei Federal nº 12.305/2010. O incentivo ao cumprimento da lei trará benefícios reais quanto ao aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos e a destinação ambientalmente adequada. A Move Moda PE, enquanto plataforma digital de conexão, trará o conceito de ecossistema por ser um instrumento que pretende integrar diferentes atores da cadeia têxtil de moda de Pernambuco em função de benefícios mútuos e com expressiva contribuição para a sociedade.

Para desenvolvimento e pilotagem da plataforma Move Moda PE, o projeto LabTex pretende proporcionar atividades extensionistas e integradoras entre discentes dos cursos de graduação em Design de Moda e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Os discentes envolvidos nas atividades extensionistas promoverão a troca necessária de expertises para a idealização tecnológica de uma plataforma focada em experiência e com conteúdo e linguagem próprios para a cadeia de moda.



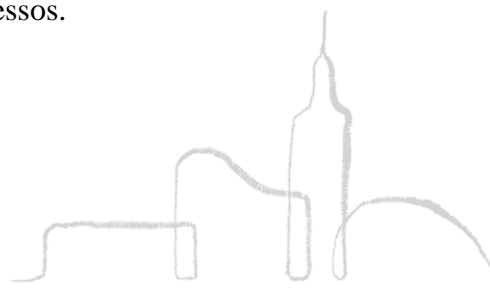
O mockup idealizado pelas autoras mostra como a plataforma deverá contemplar as abas de navegação focadas nos seguintes eixos: educação e sensibilização sobre temas relacionados à sustentabilidade ambiental, social e cultural; identificação e localização de empresas confeccionistas que produzem e descartam resíduos têxteis; identificação e localização de municípios pernambucanos com vocações e tradições culturais e seus artesanato e artesãs.

Figura 1: mockup plataforma Move Moda PE



Fonte: autoras, 2024.

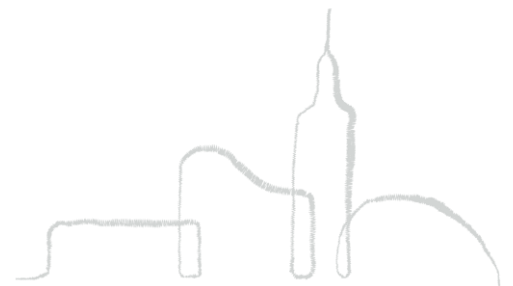
Para atender a diferentes regiões e aumentar seu alcance junto aos públicos envolvidos, a MOVE MODA PE pretende ser uma plataforma digital com interface simples e focada na funcionalidade e na acessibilidade. A ideia de possibilitar uma navegação intuitiva é estimular o uso entre pessoas com diferentes habilidades digitais alcançando, dessa forma, seus principais objetivos que são conectar práticas sustentáveis na cadeia produtiva da moda Pernambucana e construir uma rede de transformação da economia circular com os principais atores do processo: artesãos, designers, empresa de confecções que produzem resíduos sólidos, parceiros recicladores, entre tantos outros interessados em transformar e colocar em prática novos processos.



Considerações Finais

O presente artigo pretende ilustrar a importância de projetos de pesquisa, como o LabTex - espaço colaborativo de experimentação têxtil, que procuram desenvolver práticas sustentáveis e autorais para a ressignificação da cadeia têxtil e de moda de Pernambuco. Como primeira experimentação do projeto LabTex, a plataforma digital Move Moda PE pretende ser um exemplo de como projetos podem promover a integração de soluções sustentáveis e autorais para a moda, alinhadas às diretrizes globais de sustentabilidade e às novas demandas tecnológicas. É importante destacar que a plataforma Move Moda PE está em fase de desenvolvimento tecnológico e será experimentada através de atividades extensionistas dos cursos de graduação em Design de Moda e Análise e Desenvolvimento de Sistemas proporcionando, dessa forma, um espaço contínuo de aprendizado e aplicação prática para os discentes.

A plataforma Move Moda PE representa um passo significativo na direção da economia circular em Pernambuco, promovendo a sustentabilidade e a inovação tecnológica e inspirando futuras pesquisas e iniciativas que poderão transformar a cadeia de moda em Pernambuco.



Referências

BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. **Comportamento do consumidor**. 9.ed. São Paulo, Livros Técnicos e Científicos, 2013.

CMMAD- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. 430 p

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: EdUSP, 2005.

MODEFICA, FGVces, REGENERATE. **Fios da Moda: Perspectiva Sistêmica Para Circularidade**. São Paulo, 2020.

NEWBIGIN, John. **A economia criativa: um guia introdutório**. Tradução de Diana Marcela Rey e João Loureiro. London: British Council, 2010.

NTCPE. NTCPE: Núcleo Gestor de Cadeia Têxtil e de Confeção de Pernambuco. **Página Inicial**. Disponível em: <https://ntcpe.org.br/>. Acesso em: 03/05/2024.

OLIVEIRA FILHO, Jaime E. de. **Gestão ambiental e sustentabilidade: um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas**. Revista Domus online, Salvador, v. 1, n. 1, p. 92-113. jan./jun., 2004

VALLE NORONHA, J. **Moda autoral: pela compreensão de um modo de fazer (roupas)**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MODA. 6., 2016. São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FAV/UFG, 2017. p. 63-72.

ABIT. ABIT: Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção. **Página Inicial**. Disponível em: < <https://www.abit.org.br/>>. Acesso em: 03/05/2024.

CONAB. **Investimentos em tecnologia garantem rentabilidade ao produtor de algodão, revela estudo da Conab**. 2017. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/perspectivas-para-a-agropecuaria>>. Acesso em: 03 de maio 2024.

IEMI. IEMI: Inteligência de Mercado. **Página inicial**. DISPONÍVEL EM: < <https://www.iemi.com.br/>>. ACESSO EM: 03 maio 2024

LEVINBOOK, M.; MARTINEZ, A. **Negócios da Moda: ética e empreendedorismo sustentável**. In: COLÓQUIO DE MODA, 10., 2014, Caxias do Sul. Disponível em: <<https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO8-SUSTENTABILIDADE/CO-EIXO-8-EMPREENDEDORISMO-SUSTENTAVEL.pdf>>. Acesso em: 05 maio 24.

PORTAL DA INDÚSTRIA. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/logistica-reversa/>>. Acesso em: 09 maio 2024.



